
FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

HIGHER EDUCATION OF TEACHERS IN SERVICE: FROM UNIVERSITY IDENTITY TO PROFESSIONAL TEACHER IDENTITY

Iandra Fernandes Pereira Caldas

Minicurrículo

Professora do Departamento de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN. E-mail: iandrafernandes@hotmail.com

José Mário de Souza

Minicurrículo

Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN. E-mail: mariosouzagm@gmail.com

Sheyla Maria Fontenele Macedo

Minicurrículo

Professora do Departamento de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -UERN. E-mail: sheyla_macedo@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo acerca da identidade universitária e da identidade profissional docente dos graduandos do curso de Pedagogia – PARFOR/CAMEAM/UERN durante a formação inicial, analisando o perfil identitário dos graduandos bem como conhecer quem são esses alunos e quais seus desejos e anseios com relação ao curso de pedagogia. O presente trabalho se configura por uma metodologia de cunho bibliográfico, através de uma abordagem qualitativa. Espera-se que as discussões possam contribuir para a formação dos professores em serviço e ainda, possibilitar novas reflexões acerca da temática abordada.

Palavras-chave: Identidade. Formação. Aluno. PARFOR.

ABSTRACT

This article aims to present a study about the university identity and the professional identity of the undergraduate students of the Pedagogy course - PARFOR / CAMEAM / UERN during the initial training, analyzing the identity profile of undergraduate students as well as knowing who these students are and what their desires and desires with regard to the pedagogy course. The present work is configured by a bibliographic methodology, through a qualitative approach. It is hoped that the discussions can contribute to the training of teachers in service and also, make possible new reflections on the topic addressed.

Keywords: Identity. Formation. Student. PARFOR.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do interesse em realizar um estudo acerca da identidade universitária e profissional dos professores que estão cursando o curso de Pedagogia no CAMEAM/ UERN através do Plano Nacional de Formação de Professores/ PARFOR e assim, traçar um perfil desses profissionais no que diz respeito a sua formação, conhecendo-os e descobrindo suas vivências e a relação com o curso de Pedagogia.

Dividimos este artigo em duas seções, a saber o primeiro: Rebuscando o desenho conceitual sobre identidade: identidade pessoal, universitária e profissional no qual traz a revisão bibliográfica em que as ideias de alguns autores irão nos dar o respaldo necessário para entendermos o referido tema em questão.

Na segunda seção intitulada: A formação de professores em serviço: contributos do PARFOR na construção do perfil identitário do profissional docente trazemos as análises e a coleta de dados referente os questionários aplicados aos alunos.

O presente trabalho se configura por uma metodologia de cunho bibliográfico, através de uma abordagem qualitativa, cujo método utilizado foi o questionário. Tem como principal objetivo de compreender como se configura a identidade universitária e a identidade profissional docente dos graduandos do Curso de Pedagogia - PARFOR/CAMEAM/UERN durante a formação inicial bem como, analisar como durante a formação inicial, ocorre a formação da identidade profissional e como esse processo se relaciona com as transformações educacionais. Por fim, estaremos dialogando neste trabalho com alguns autores, dentre eles citamos: Pierre Tap (1979), Claude Dubar (1991), Luckmamm (2013), Gil (2008), Minayo (2008), Richardson (2008), Freire (1996), dentre outros.

Esperamos que os estudos aqui apresentados possam, de fato, contribuir de forma significativa para a educação, no tocante a identidade universitária e profissional dos professores em exercício e que cursam Pedagogia PARFOR na UERN.

REBUSCANDO O DESENHO CONCEITUAL SOBRE A IDENTIDADE: IDENTIDADE PESSOAL, UNIVERSITÁRIA E PROFISSIONAL

A identidade faz parte de todo e qualquer indivíduo, uma vez que, assume um papel importante na tentativa de criar e recriar as possibilidades de se auto conhecer-se e ainda, revelar-se de forma identitária. Segundo Kaufmann (2004): “o conceito de identidade nada tem de novo, ele está aí em discussão desde a antiguidade”.

É correto falarmos em identidade e lembramos de que, nos formarmos de forma identitária é importante, uma vez que a nossa identidade se faz presente em nossa vida diariamente. Acerca de identidade, recorreremos a Tap (1979, p.8):

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade é um sistema de sentimentos e de representações de si mesmo, (ou seja) o conjunto das características físicas, psicológicas, morais, jurídicas, sociais e culturais a partir das quais a pessoa se pode definir, apresentar-se, conhecer-se e fazer-se conhecer, ou a partir das quais os outros a podem definir, situar ou reconhecer.

Como vimos nas palavras do autor, o ser humano sente a necessidade de se conhecer e se descobrir diariamente, uma vez que, a identidade não permanece a si mesma, ela se modifica e se transforma com o passar dos tempos. Os sujeitos possuem várias identidades que o caracterizam e o definem enquanto pessoa, seja em casa, no trabalho, na escola, enfim, para cada ambiente, uma identidade diferente.

É essencial pensarmos na construção de nossa própria identidade, nos caracterizarmos enquanto sujeitos, seres humanos que vivenciam uma situação ou até mesmo um acontecimento já ocorrido. Já dizia Dubar (1991, p. 7) que “[...] a identidade é um produto das socializações sucessivas”. Dessa forma, produzimos nossa identidade de acordo com a sociedade a qual estamos inseridos.

Assim como construímos a nossa identidade pessoal, também construímos a identidade universitária e profissional, de acordo com o social, podemos pensar que, a nossa identidade universitária se configura de acordo com o envolvimento dos sujeitos na academia. Esse processo deve ser dinâmico e mutável, na qual a mesma tende a se desenvolver tanto em esfera pessoal como também coletiva.

Dubar (2005, p. 151) diz ainda que, “[...] para realizar a construção biográfica de uma identidade profissional e, portanto, social, os indivíduos, devem estar em relações de trabalho, participar de alguma forma das atividades coletivas”.

Subtende-se que, a identidade profissional requer um trabalho desenvolvido no coletivo, ou seja, deve-se existir uma relação forte com o trabalho para com isso, formar-se uma identidade que seja de cunho profissional.

Podemos compreender que ser um profissional da educação requer um movimento dialético em que as relações sociais acontecem e que as trajetórias vão acontecendo de forma dinâmica. O ser professor é algo considerado inacabado e inconcluso, não podemos pensar no ser professor sem que este profissional se refaça cotidianamente em seu habitat de vida.

O professor se constrói e se refaz de acordo com sua realidade, modifica sua prática e se reconhece enquanto tal pelo fato de este profissional se descobrir e assim, formar sua identidade profissional. A identidade é um fenômeno que se relaciona com o sujeito de forma coletiva. Podemos observar o que diz Moreira (2008, p. 41-42):

Ao longo da vida, em meio às interações e identificações com diferentes pessoas e grupos com que convivemos ou travamos contato, construímos nossas identidades. [...] Nossa identidade, portanto, vai sendo tecida de modo complexo, em meio às relações estabelecidas, que variam conforme as situações em que nos colocamos.

Como bem mencionou Moreira, nossas identidades são construídas em meio as relações que são estabelecidas na sociedade e que, estas, variam conforme vamos nos relacionando com os outros sujeitos. Pensar em identidade, é estabelecer um link entre o já existente, com possibilidade de construirmos o novo, de acordo com nossas aprendizagens.

De acordo com Kaufmann (2004): “a identidade é um conceito eficaz e estimulante, que permite distinguir uma visão mais dinâmica, ligar mais estreitamente indivíduo e sociedade”. Sendo assim, compreendemos que, a identidade se concretiza através dos indivíduos e em dinamicidade com a sociedade que os cerca. Segundo Berger e Luckmann (1985, p.228):

A identidade é evidentemente um elemento –chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais.

Percebe-se através do posicionamento dos autores que, a identidade é formada pelos processos sociais e esta, se altera com o passar do tempo. A identidade se manifesta ainda, através das relações sociais, entre indivíduos e sociedade. Como bem salienta Freire (1996, p. 16):

Não há ensino sem pesquisa. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Assim como Freire, podemos associar o ensino e a pesquisa no momento de procurarmos entender a identidade como forma de autoconhecimento do indivíduo, uma vez que, essa identidade se forma na sociedade e nos forma enquanto sujeitos. O ensino e a pesquisa se entrelaçam, e com isso, percebemos que a identidade se manifesta e se configura entre várias identidades.

Procuramos, contudo, refletir acerca de como a nossa identidade requer um estudo mais detalhado, e de como nos identificamos na sociedade. Bem como, formamos novas identidades a partir de nossa própria identidade que nos qualifica enquanto pessoa.

É pensando em nossa identidade que construímos e reconstruímos a nossa história. A partir das vivências e das experiências de vida, somos seres em mutação e que vive em sociedade de acordo com as relações sociais construídas e das particularidades individuais de cada indivíduo. Pensar a identidade é pensar a própria pessoa e perceber que, nos transformamos de acordo com nossas necessidades, são várias identidades dotadas de bom senso e que são descobertas por homens comuns. Recorremos a Berger e Luckmann (1985, p.240-241):

O homem é biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo com os outros. Este mundo torna-se para ele a realidade dominante e definitiva. Seus limites são estabelecidos pela natureza, mas, uma vez construído, este mundo atua de retorno sobre a natureza. Na dialética entre a natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma. Nesta mesma dialética o homem produz a realidade e com isso se produz a si mesmo.

Percebemos através do que nos apresenta os autores citados que, Existe uma dialética muito forte com relação ao homem e a natureza, e exatamente essa dialética está inserida no mundo socialmente construído e habitado, na sociedade a qual vivemos. O homem constantemente se produz e se reproduz, isso quer dizer que a sua identidade passa por modificações constantes e que outras tantas identidades são construídas de acordo com o meio social ao qual o homem se insere.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SERVIÇO: CONTRIBUTOS DO PARFOR NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL IDENTITÁRIO DO PROFISSIONAL DOCENTE

O Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) é um programa do governo federal com o objetivo de ofertar formação aos professores em serviço que atuam na educação básica e que não tem formação na área em que lecionam. O PARFOR contribui de forma significativa com a formação dos alunos e conseqüentemente na construção do perfil identitário do profissional docente.

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A ideia de trabalhar com o PARFOR surgiu no projeto de pesquisa PIBIC intitulado: Formação Superior de Professores em Serviço: da identidade universitária a identidade profissional docente. No qual procuramos traçar o perfil dos graduandos parforianos do curso de Pedagogia PARFOR/CAMEAM/UERN.

Conhecer de fato, quem são esses alunos, de onde eles veem e qual a expectativa para com a Pedagogia. Assim sendo, procuramos ainda, compreender como se dá o processo de construção identitária desses alunos tanto na universidade como também no ser profissional da educação.

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativa e bibliográfica, utilizamos a técnica de questionário, com perguntas prontas a saber: questões pessoais, profissionais, econômicas, dentre outros com o intuito de conhecer mais um pouco do perfil dos alunos. O referido questionário foi aplicado em quatro turmas de Pedagogia do PARFOR no total de 78 alunos.

Ao nos referirmos a identidade universitária, compreendemos que ela se configura como algo que apesar de particular, e da singularidade de cada aluno, permite agrupá-los em uma categoria ou coletivo. Para apreciarmos as formas de inserção social e para entender o individualismo que à envolve precisamos entender,

[...] esse momento específico em que ocorre a articulação entre identidade individual e o trabalho coletivo. Abordada dessa forma, a noção de identidade é um processo de socialização simultaneamente subjetivo e objetivo, biográfico e relacional que, conjuntamente, constrói os indivíduos e define as instituições (DELAMOTTE, 2002, p. 96).

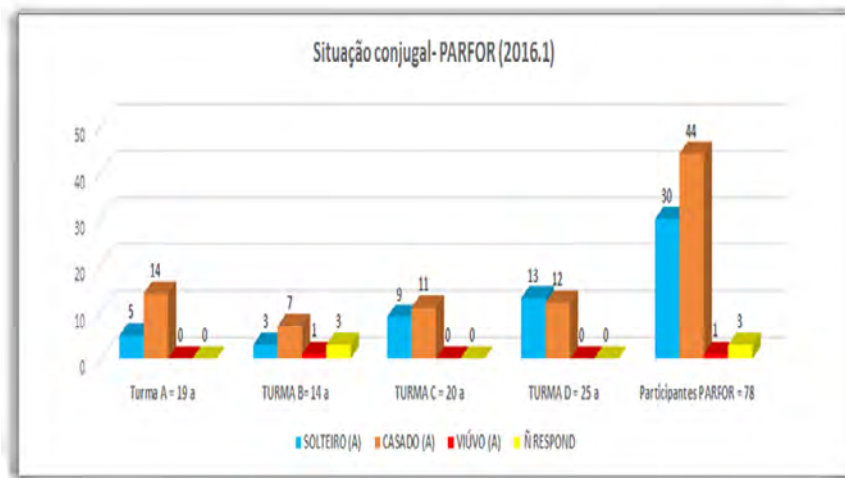
No entanto, esse trabalho mostrou-se complexo e o conceito de identidade, de difícil definição. Entendemos que a identidade não é um aspecto observável diretamente e a multiplicidade de fatores que à constituem, fazem com que sua abordagem seja dificultada. Assim, percebemos que poderíamos chegar próximo desse conceito estudando os modos de agir dos sujeitos. No caso dessa pesquisa, buscamos saber sobre a vivência dos estudantes durante o curso de graduação em Pedagogia/PARFOR, as peculiaridades presentes na vida dos alunos desse programa, os modos de ser e fazer a universidade que são determinados pela instituição, mas também pelos sujeitos para que fosse possível traçar um perfil desses alunos.

Para tanto, desenvolver uma pesquisa desse tipo requer dedicação e comprometimento, tendo em vista que a pesquisa é um procedimento sistemático, assim como nos diz Gil (2002). “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Sem dúvidas, o desejo de aprender e conhecer nos move para alcançarmos novos horizontes sempre pensando na educação como esse elo de transformação pessoal e social dos sujeitos.

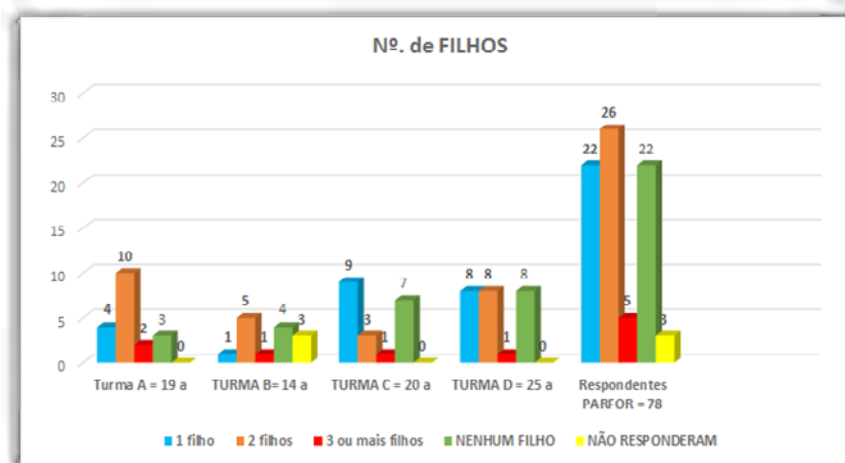
A pesquisa foi desenvolvida com as turmas Pedagogia PARFOR (2016-2020), porém, o questionário foi aplicado no semestre letivo 2017.1, o que corresponde ao 2º período. Iniciamos nossas análises a partir de uma ampla visão acerca do contexto familiar dos alunos que frequentam o PARFOR. Nesse sentido, apresentamos os Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Situação familiar dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Gráfico 2 - Número de filhos (as) dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

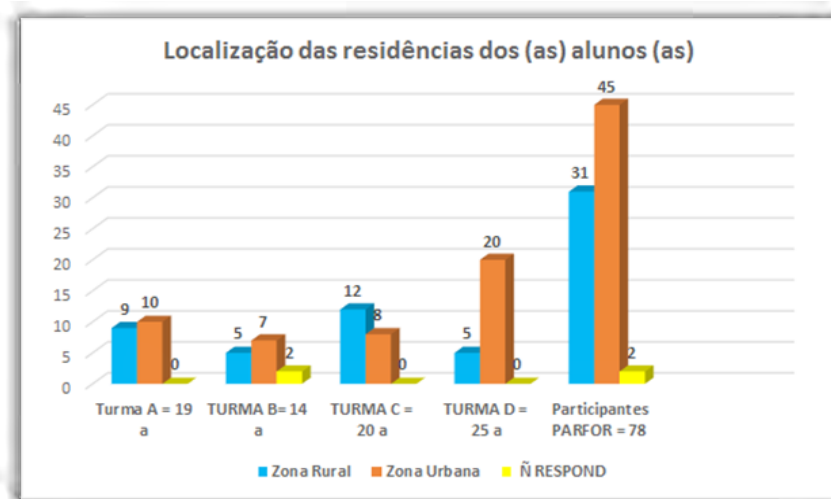
Conforme os dados apresentados, identificamos que 56,41% dos (as) alunos (as) são casados (as) e que 38,46% são solteiros. O que denota certo equilíbrio entre os (as) alunos solteiros (as) e aqueles que são casados (as). A questão que interpomos é a seguinte: em que esse resultado influencia na aprendizagem? Refletimos num primeiro momento que, os alunos que mantêm uma situação assumida de matrimônio, e que possuem um companheiro (a), naturalmente terão parte de seu tempo delegado às atenções para esse outro grupo social. Sobre essa questão, podemos atentar para o fato de que, comparando aos alunos solteiros, estes supostamente teriam, maior disponibilidade de tempo em dedicação da universidade.

No que se relaciona aos filhos, percebemos que a história dos alunos revela a predileção por um menor número de filhos, ou ainda, nenhum filho. Esse dado nos remete a reflexão de que em um mundo totalmente globalizado em que as transformações acontecem rapidamente, ter muitos filhos implica no comprometimento de várias questões, dentre elas o tempo disponível aos estudos.

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Abordaremos a seguir os dados que nos permitiram vislumbrar sobre a realidade dos alunos no que se relaciona à localização geográfica de suas residências (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Localização das residências dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



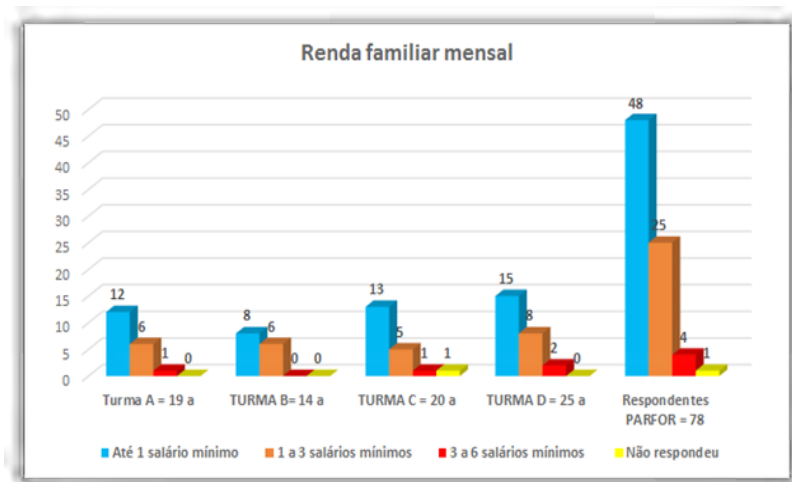
Fonte: Pesquisa direta (2017).

Identificamos que há predominância dos alunos quanto a residência na cidade (57,6%). Entretanto, percebemos que ainda persiste um grande percentual de alunos que residem na zona rural chegando a um total de 39,7%. Assim sendo, refletimos que, embora hoje a zona rural ainda comporta um número de habitantes considerável, a migração é notória, uma vez que, na cidade o acesso a bens e serviços se torna mais acessível do que no campo que muitas das vezes as pessoas precisam migrarem para a cidade e assim resolverem questões que não conseguem estando no campo.

É muito importante analisar de forma objetiva a pesquisa que se investiga, bem como nos apresenta Marconi e Lakatos (2003), na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas as suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas.

Com relação a renda familiar mensal (Gráfico 4) foi constatado um percentual de 61,5% dos alunos que dispõem de até 1 salário mínimo, 32% para os alunos que dispõem de 1 a 3 salários mínimos e foi constatado um percentual de apenas 5,1% para os que dispõem de 3 a 6 salários mínimos, isso demonstra que a maior parte dos alunos que cursam Pedagogia pelo PARFOR ganham no máximo até 1 salário mínimo mensal para sobreviverem.

Gráfico 4 - Renda familiar mensal dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)

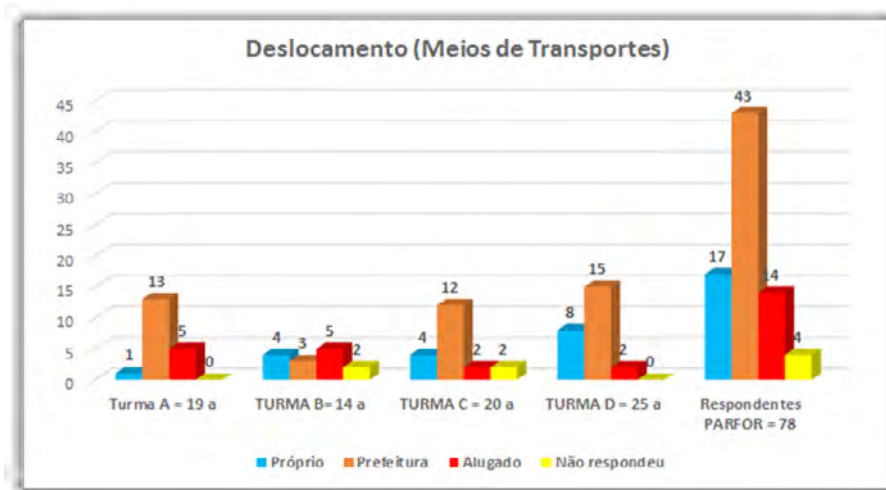


Fonte: Pesquisa direta (2017).

Podemos refletir no tocante a educação de que os alunos que cursam Pedagogia pelo PARFOR além do empenho e dedicação para com o curso vindo todos os finais de semana estudar enfrentam inúmeras dificuldades com as despesas da ida e vinda para a faculdade, bem como gastos com alimentação e material didático-escolar.

Quanto ao deslocamento para a universidade registramos a predominância do transporte cedido pelos órgãos municipais ou estaduais conforme aferimos no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Deslocamento (meios de transportes) dos (as) alunos (as) do PARFOR/ Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

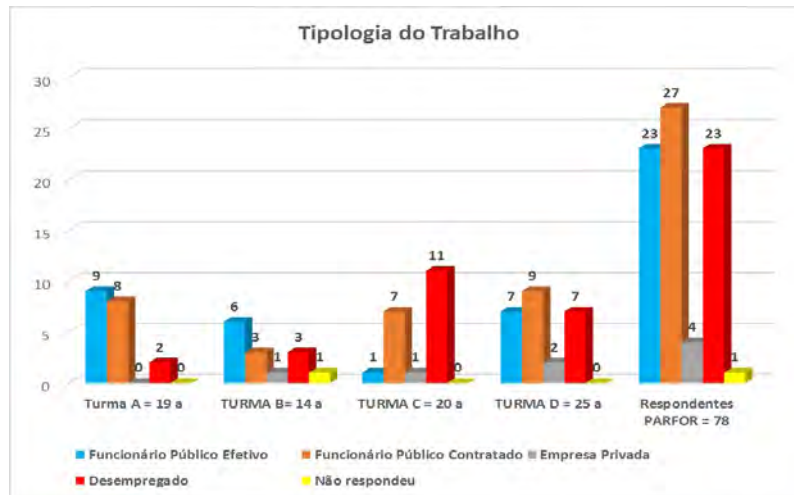
Quanto ao deslocamento dos alunos do PARFOR de suas cidades para virem até a universidade, percebe-se através do gráfico apresentado que a maioria dos alunos utilizam transportes cedidos pelas prefeituras de seus municípios onde o percentual foi de 55,1% em relação daqueles que vem de transportes próprios que foi de 21,7%. Desta forma, podemos perceber que diante de tantos desafios enfrentados, os transportes cedidos pelas prefeituras ainda são um meio desses alunos

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

chegarem a universidade e realizarem parte de seus sonhos que é obter uma formação acadêmica. Por esse motivo, é de grande significância a parceria das prefeituras no tocante a formação desses alunos parforianos.

No que se relaciona à tipologia do trabalho, percebemos certo equilíbrio entre os alunos que já trabalham como efetivos na esfera do serviço público em comparação aqueles que atuam em contratos, caracterizando o trabalho precarizado (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Tipologia do trabalho dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)

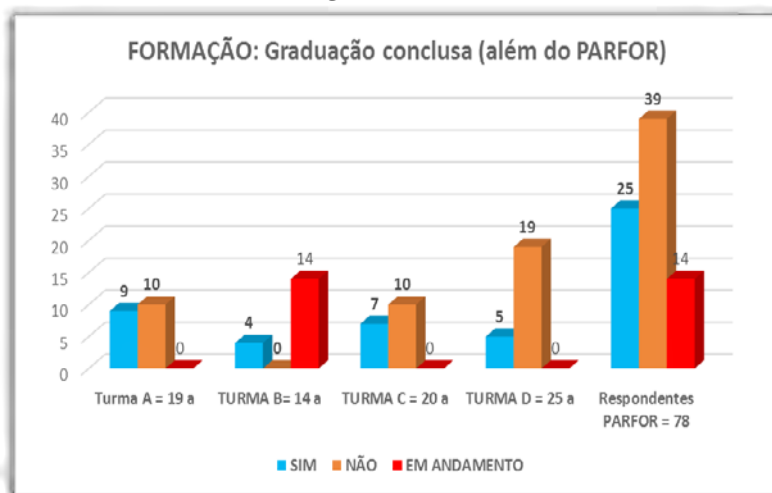


Fonte: Pesquisa direta (2017).

Totalizamos um percentual dos 78 alunos que destes, 27 alunos trabalham com contrato municipal e estadual com uma porcentagem de 34,6% com relação aos 23 alunos que são funcionários públicos efetivos totalizou um percentual de 29,48%. Percebe-se ainda que, existe um índice muito grande com relação aos 23 alunos que estão desempregados, o percentual dessa soma é de 29,48%. Isso significa que acontece um certo equilíbrio no que se refere as categorias até aqui apresentadas. Observando o gráfico 6, fica claramente comprovado, que um número significativo de alunos depende do trabalho municipal, na condição de contratados em seus respectivos municípios de moradia, bem como um número significativo de alunos desempregados. Essa afirmativa, confirma o fato desses alunos procurarem uma formação a nível superior que possibilite a oportunidade de prestar um concurso público e assim se efetivarem em seus locais de trabalho.

Veremos a seguir os dados que nos remetem à formação dos alunos em questão (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Formação dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020) – outra graduação



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Foi constatado na pesquisa realizada que 32% dos alunos que estão cursando Pedagogia já tem uma graduação, ou seja, 25 alunos. Constatamos que 50% destes, quer dizer, 39 alunos, não tem formação acadêmica, ou seja, mais da metade do total de alunos parforianos, 78 alunos. Refletimos que de fato, os estudantes necessitam de formação acadêmica de qualidade para poderem ministrarem suas aulas de forma mais eficaz, podendo os mesmos, aprenderem e estarem utilizando dos conhecimentos apreendidos na universidade para colocarem em pratica nas suas salas de aula. Diante do abordado até o momento, percebemos que os alunos estão a construir identidades, sejam pessoais ou até mesmo profissionais.

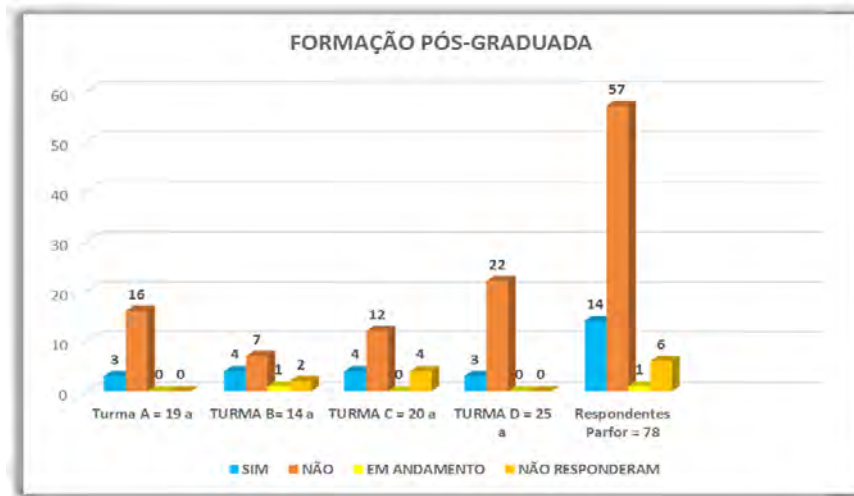
A identidade é um fenômeno que se relaciona com o sujeito de forma coletiva em meio aos processos sociais. Podemos observar o que diz Berger e Luckmann (2005, p.228):

A identidade é evidentemente um elemento-chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada ou mesmo remodelada pelas relações sociais.

Analisando o Gráfico 8 constatou-se que 17,9% dos 78 alunos que responderam ao questionário, 14 alunos já tem uma pós-graduação e que 57 alunos não possuem pós-graduação, totalizando uma porcentagem de 73%. Todavia, refletimos que, os alunos com pois graduação são minoria no curso de Pedagogia PARFOR.

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

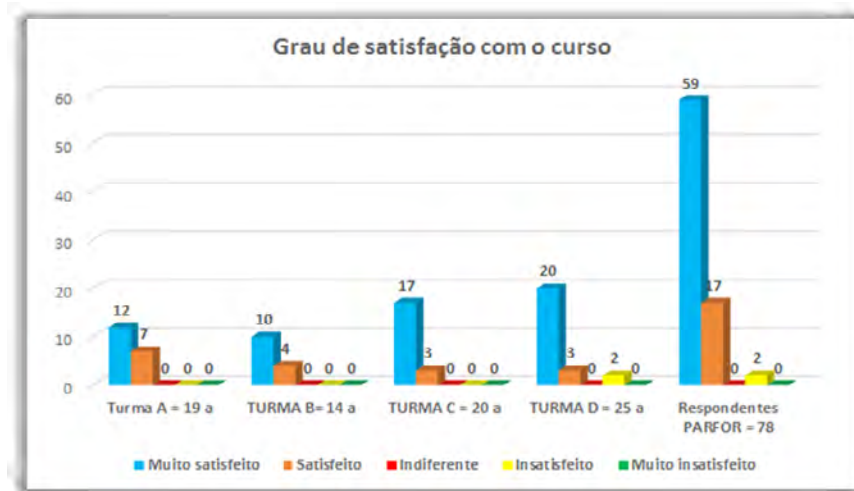
Gráfico 8 - Formação dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020) – pós-graduação



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Veremos a seguir os dados que nos remetem ao grau de satisfação dos alunos com relação ao curso de Pedagogia (Gráfico 9). Com relação ao grau de satisfação no curso foi constatado um percentual de 75,6% dos alunos que estão muito satisfeitos em está cursando Pedagogia, já 21,79% está satisfeito com o referido curso, os demais totalizou um percentual de apenas 2,5% que disseram está insatisfeito com o curso. Isso demonstra que o curso de Pedagogia/PARFOR é considerado relevante e de boa qualidade na visão dos discentes.

Gráfico 9 - Grau de satisfação dos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)

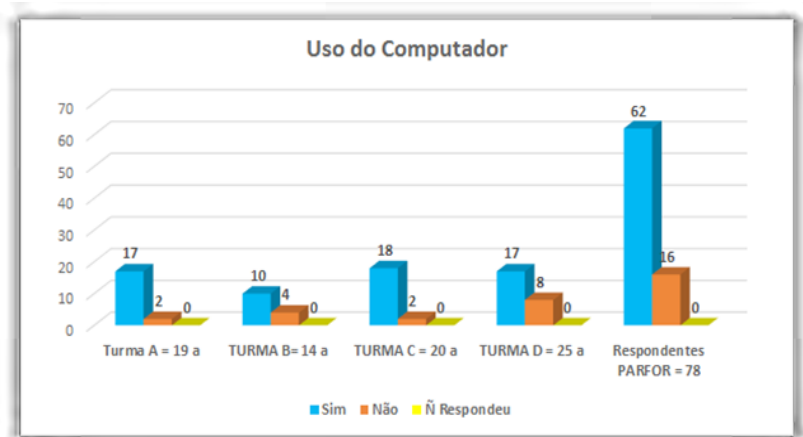


Fonte: Pesquisa direta (2017).

Dessa forma, chegamos à conclusão de que, o curso de Pedagogia ofertado pelo PARFOR, de forma geral, está atendendo as expectativas dos alunos cursistas e estes estão tendo uma formação voltada para a educação tanto em ambientes escolares como também em ambientes não escolares.

Veremos agora o grau de porcentagem dos alunos com relação do acesso ao computador uma vez que na sociedade da informação em que vivemos, este é essencial para facilitar atividades de comunicação com o programa, realização de trabalhos, pesquisa, e aquisição de conhecimentos pelos alunos na universidade.

Gráfico 10 - Uso de computador pelos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

Desta feita, o Gráfico 10 mostra que 79,4% dos alunos responderam que sim, que possuem o computador e 20,51% responderam que não possuem computador em suas residências. Podemos analisar que a maioria dos alunos utilizam computador e ainda que, o não uso do computador implica diretamente na formação desses alunos, uma vez que, os mesmos precisam realizar trabalhos, pesquisas, etc., para conseguirem obter êxito em sua formação. Segundo Caetano (2012, p. 47):

É necessário e urgente que os professores dos diversos graus de ensino façam uma utilização educativa dos computadores. Para tal, é importante que se invista na formação dos professores na área da tecnologia para que eles se conscientizem da importância das tecnologias em contexto educativo.

Caetano nos remete a reflexão de que, é importante que os professores utilizem o computador de forma educativa, para isso, é significativo um investimento na formação dos professores para que eles tenham as condições necessárias de atuarem na educação utilizando-se dos meios tecnológicos.

Segundo Kaufmann (2004, S.p) “[...] a identidade é um processo, continuamente aberto e interativo, é impossível alguma vez estabilizá-la e ainda menos descobri-la no interior a sua verdade última”. Assim, podemos nos remeter ao que pensa o autor de como a nossa própria identidade se transforma a partir da nossa relação com as outras pessoas. Fica claro que, não existe uma única identidade mas sim várias identidades que vão se construindo de acordo com o meio social em que nos inserimos na sociedade.

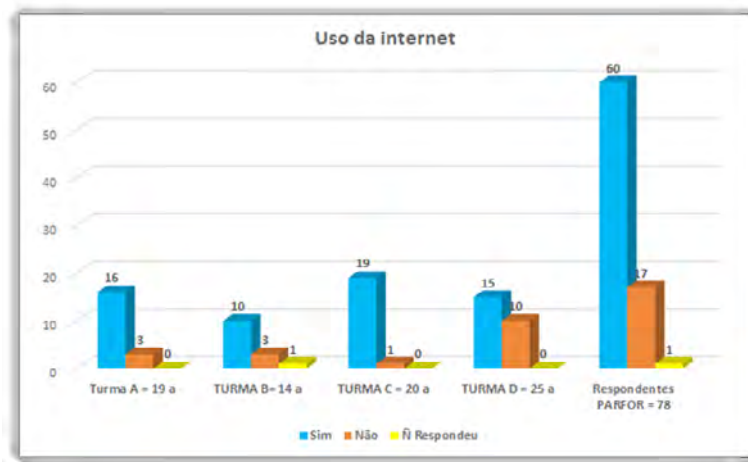
De acordo com o Gráfico 11 quanto o uso da *internet* nas residências dos alunos visualizamos um número elevado de discentes que responderam ao questionário dizendo que sim que dispõem de internet em casa, um percentual de 76,9% isso é muito bom comparado aos demais que disseram não ter internet em suas casas somando um percentual de 21,7%. Refletimos o seguinte: até que ponto a internet pode contribuir? Em que consiste esse uso da internet? Essas são perguntas que

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

só podemos responder, à posterior, com uma análise mais detalhada dos dados. Para Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumemente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

Gráfico 11 - Uso de internet pelos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

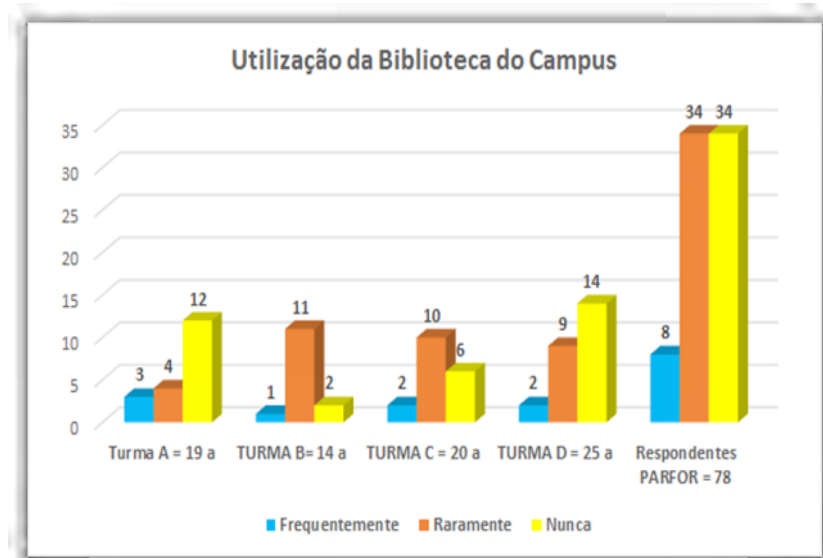
É pensando acerca do que nos apresenta o autor que percebemos a importância do uso das tecnologias na escola e de como as ferramentas disponíveis podem ajudar os professores a ministrarem suas aulas. As tecnologias transformam um simples momento em algo interessante para os alunos, tendo em vista que, consegue atraí-los para a participação coletiva e para a aquisição de uma aprendizagem significativa.

O homem é biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo com os outros. Luckmann (2003) fala que, o mundo torna-se para ele a realidade dominante e definitiva. Seus limites são estabelecidos pela natureza, mas, uma vez construído, este mundo atua de retorno sobre a natureza. Na dialética entre natureza e o mundo socialmente construído, o organismo humano se transforma.

Partimos agora as discussões no que se refere ao acesso dos alunos na biblioteca (Gráfico 12). Quanto ao acesso a biblioteca do campus da UERN/CAMEAM 10,2% dos alunos utilizam frequentemente a biblioteca, 45,5% raramente utilizam e 43,5% nunca utilizaram a biblioteca.

De acordo com esses dados pode-se perceber que é gritante o número de alunos que não utilizam a biblioteca, tendo em vista que é um espaço rico em conhecimento por disponibilizar diversos livros acadêmicos que ajudam na formulação das ideias e nas reflexões das disciplinas que são trabalhadas em sala de aula no curso de Pedagogia. Entretanto, ao analisarmos o percentual daqueles que disseram utilizar raramente e daqueles que disseram que nunca utilizaram a biblioteca, percebe-se um equilíbrio quanto a essas duas categorias.

Gráfico 12 - Acesso à biblioteca pelos (as) alunos (as) do PARFOR/Pedagogia (2016-2020)



Fonte: Pesquisa direta (2017).

CONCLUSÃO

Quando falamos em identidade, nos referimos a um processo, um aspecto em construção que não é individual, mas coletivo e necessariamente político: é um conjunto de características que identifica os alunos universitários localizados em um espaço e tempo determinado. Como construção social a identidade deve levar em consideração as imagens e ideais que permeiam esses sujeitos, imagens socialmente produzidas e reproduzidas no espaço atual.

Alunos que em sua maioria trabalham, estudam e se dividem entre os compromissos com a família, os estudos e o trabalho. Trabalho precarizado, por que identificamos que a maioria deles tem apenas, contratos temporários ou estão desempregados, e com essa realidade em mãos almejam prestar concurso e possivelmente, se inserir efetivamente no mercado de trabalho. Sujeitos que dia a dia tentam singrar as dificuldades cognitivas, as dificuldades de transporte e os intemperes do cotidiano para conseguir uma formação de nível superior.

Unindo as pontas – começo e fim desta investigação, voltamos ao que disse García (1999) sobre as metas e finalidades que a formação do professor exige. Muito além das outras práticas que já executamos no dia a dia, cursar o nível superior engloba as dimensões de conhecimentos, habilidades e atitudes. É necessário enfrentar e ir vencendo as dificuldades que surgem todos os dias. “Ousar” será a palavra de honra desses profissionais, sobretudo para aqueles mais desacreditados pelos colegas, pela idade, pelo tempo de sala de aula, e até mesmo pelos gestores municipais.

Pensemos, além disso, que a formação não é mais apenas uma maneira de aumento salarial, mas uma necessidade emergente das realidades que enfrentamos, enquanto docentes em sala de aula. Para tal, contamos com as políticas de expansão do ensino superior de formação de professores no Brasil, as quais oportunizam a formação do professorado que se encontra em serviço. O PARFOR, nesse sentido, é um agente multiplicador de profissionais capacitados para enfrentar o que se impõe como novidade na educação. O programa leva à reflexão de conteúdos da grade curricular de pedagogia, necessária ao docente, mas, sobretudo, ao exercício de formador de opiniões, de educador consciente e de multiplicador de sonhos.

FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES EM SERVIÇO: DA IDENTIDADE UNIVERSITÁRIA À IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Os percalços são muitos, o tempo, a família, o trabalho, a questão da falta de transporte, que deveria ser oferecido pelos secretários municipais. Entretanto, o fato mais interessante para relatarmos é o esforço com que cada um conduz seus interesses. Após vencerem uma série de barreiras, conseguem chegar com dignidade ao seu local de estudo. Na UERN, sentem-se pertencentes ao universo acadêmico, pois sabem que também fazem parte da história dessa instituição de ensino superior.

Em suma, é nítida a contribuição formativa, prática e intelectual oportunizada pelo PARFOR, apesar, é claro, de suas limitações. Sabemos que, muito ainda precisa ser estudado sobre o programa e sua realidade. Não podemos refletir apenas sobre os dissabores ou êxitos, mas procurar entender os reais motivos que levaram à desistência da formação inicial ou mesmo entender os motivos que fazem um gestor municipal não apoiar a formação intelectual do seu quadro de funcionários, se só quem ganha é o município com o melhoramento dos índices de qualidade.

Portanto, a principal contribuição desse trabalho reside no fato de que os referidos dados poderão fornecer um panorama acerca do aluno que frequenta o PARFOR nos dias de hoje. Possibilitando reflexões que venham contribuir na formação dos mesmos para se tornarem excelentes profissionais da educação com uma formação de qualidade na universidade.

Referências

BERGER, P. L. LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____; _____. **A construção social da realidade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

CAETANO, L. M. D. O software educativo na aprendizagem da matemática: **um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico**. 2012. Tese (Doutorado em Educação na especialidade de Tecnologia Educativa) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo, 2012.

CALDAS, I. F. P. C. **Estágio Supervisionado**: necessidades formativas do Curso de Pedagogia UERN/CAMEAM. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estadual do Rio Grande do Norte/UERN, Mossoró, 2013.

DELAMOTTE, E. Criação e trabalho: um mapeamento de análise identitária. In: SILVA, Maria Cecília Souza; FAITA, Daniel Faïta (org.). **Linguagem e Trabalho**: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. p. 95-108.

DUBAR, C. **A socialização**: as construção das identidade sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **A crise da identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto/Portugal: edições Afrontamentos, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 1997. (Coleção Leitura).

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores**. Para uma mudança educativa. Tradução Isabel Narciso. Editora do Porto: Portugal, 1999.

GATTI, B. Os professores e suas identidades: o desvelar da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas: São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago.1996.

GHEDIN, E.; PIMENTA, S. G. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2008.

GUIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

IBIAPINA, I. M. Na trama da significação: o conceito de docência. ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE/NORDESTE- EPENN, 17., 2005, Belém. **Anais...** Belém, 2005.

KAUFFMAN, J. **A invenção da identidade: uma teoria da identidade**. Tradução Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. (Coleção Temas Sociais).

NÓVOA, A. (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, Presidente Prudente, v.3, p.5 –14, 1997.

ZEICHNER, K. M. **A Formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.